

Jornal Exercito de Oxalá

Propriedade: Tupomi
Distribuição: gratuita
Edição: mensal

Abril



Dar de comer a quem tem fome

Projecto social, existem várias formas de se interpretar e descrever aquilo que é visto todas as quintas-feiras nas nossas rondas semanais. Podemos ser mais sensíveis, mais intuitivos, mais introspectivos ou, às vezes, até de forma fria. Desta forma, este mês, o jornalista Carlos Santos do Jornal de Notícias dá o seu ponto de vista sobre uma ronda do Exército de Oxalá, que dito por ele, teve o prazer de nos acompanhar.

*Ser solidário,
é ser-se espiritual*



Orixá do mês Ogum

Assim, chegamos ao mês de Abril, onde no dia 23 comemora-se o dia de um dos mais importantes bastiões da Umbanda e do Condómblé no Brasil e no mundo. Desta forma, não perca neste mês as características deste grande Orixá para que os nossos leitores possam conhecer melhor o que vêm, conseguindo assim, perceber esta Orixá e a sua influencia nas nossas vidas.

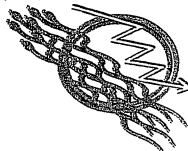
*Pata`cori Ogum
Ogum é meu pai!*



Ensinamentos ritualísticos

As aulas são lecionadas aos domingos das 10:00h até às 2:00h.

TUPOMI
Templo de Umbanda
Pai Oxalá e Mamãe Iansã



O Tupomi abre as suas portas todos os sábados as 15:30 para as suas sessões semanais de auxílio espiritual.



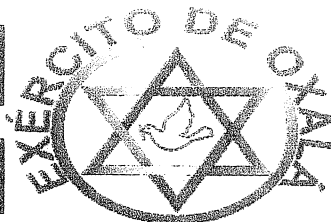
Projecto social
Apoio aos sem-abrigo
todas quintas-feiras com
início às 21:00

Morada: Rua João Maia nº394-A Código Postal: 4475-643

Contactos: 91 681 38 19

E-mail: geral@tupomi.com

Site: www.tupomi.com



Coluna do chefe (por Mãe Elsa de Iansã)

O Templo de Umbanda Pai Oxalá e Mamãe Iansã

mei conhecimento do Terreiro Templo Umbanda Pai Oxalá e Mãe Iansã através do "site" provedor Sapo. Dirigido pela Ialorixá e entrei em contacto com o Senhor Jr. de seu esposo, falei da pesquisa que estava desenvolvendo em Portugal sobre

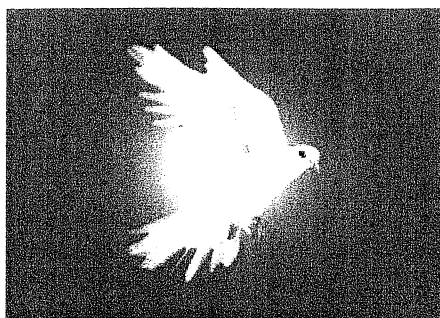
religiões Luso-Afro-Brasileiras. Fui convidado no Porto e levado ao terreiro instalado na Maia. Encontrei Mãe Elsa que iniciou sua iniciação no Brasil, especificamente

em São Paulo e da sua conversão a religião de os primeiros: "comecei na Umbanda e foi a dedicação total. Fiquei completamente apaixonada, com uma vontade de ficar para sempre. Houve uma gira, uma corrente de médiuns, ele explicou o que era, e, quando recebi, fui tomar um passe, recebi e, completamente em transe, recebi um ano, isso foi 1988". Iniciou-se no Candomblé e na Umbanda, na União Tendas de Umbanda Candomblé, no Brasil.

Quando recebeu o deká, já foi nessa casa. Os rituais são feitos no Candomblé na Umbanda. Trabalha com Caboclos, Santos-velhos, Marinheiros, Crianças, Santos e as linhas esquerda. Já iniciamos vinte e dois anos. Essa conversa com Mãe Elsa foi em Dezembro

2006. O terreiro era pequeno, um vão dividido para os médiuns onde se encontrava o altar e outro para a assistência. Tive a oportunidade de retornar ao Terreiro mais tarde e assistir as giras que são matinais. Fiquei bastante marcado pela seriedade demonstrada pelos filhos da casa, deixando a ideia de uma comunidade partilhando a mesma crença. Além das vinte e cinco pessoas da casa, vêm pessoas de fora, a assistência de umas cinquenta pessoas para tomar passe e fazer consultas com

atividades. O jogo de búzio é realizado a partir do pedido das entidades. Fazem parte da estruturação de Umbanda no Brasil. Instalados nessa casa em 2002, foram ampliando, a casa cresceu, e quando estive em dezembro de 2007 o espaço havia sido ampliado, o número de médiuns bastante ampliado, assim como os consulentes. Chama-se a atenção o entusiasmo dessa comunidade.



As pessoas procuram de um modo geral a religião para solucionar os problemas de aflição que os atinge no quotidiano: saúde, falta de emprego, falta de dinheiro, marido abandonou,

frustrações sentimentais. Sempre. Espiritualmente, não estão bem, de alguma forma, e procuram, não encontram respostas e aí vêm que é espiritual. Mãe Elsa diz: "não estamos aqui para fazer milagre, mas ajudamos. E vêm pessoas por curiosidade, olham e às vezes ficam. Por várias vezes. Dizem que vieram porque a entidade falou, aconteceu, e passou a acreditar. Com o trabalho que faço, o crescimento tem se expandido, tem trazido tantas coisas que a tendência é crescer. A Umbanda é o meu equilíbrio, cresci quando conheci a Umbanda".

Anualmente, voltam a São Paulo, em Abril, para a festa de Ogum, como pode ser visto no "site" do terreiro. O Templo de Umbanda Pai Oxalá e Mãe Iansã desenvolve um trabalho de solidariedade no Porto. Seguem uma das máximas da Umbanda, a prática da caridade. Todas as semanas recolhem alimentos no comércio e na própria cozinha do terreiro e fazem uma sopa que é distribuída nas ruas aos sem abrigo.

Penso ser a comunidade do Templo um exemplo da expansão das religiões Luso-Afro-Brasileiras na Europa e particularmente em Portugal.

Prof. Dr. Ismael Pordeús Jr.
Professor de Antropologia da
Universidade Federal do Ceará

Eu e a Assistência



O Eu, chama-se Adelaide, que semanalmente convive com as pessoas que vão assistir à giras, que são obviamente a assistência. Relatar as situações que ao longo de um ano se passaram, nesta crónica, é manifestamente pouco, mas realmente a experiência, tem sido muito rica em tudo, desde emoções controladas às descontroladas, à ansiedade das pessoas que efectivamente acreditam.

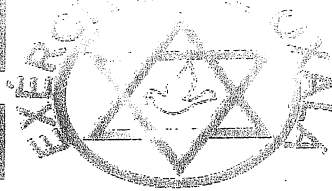
Realmente é enriquecedor conviver e partilhar com estas pessoas, as coisas boas e menos boas que as levam ao Tuporni, sempre com a esperança de serem ajudadas nos seus pedidos. Lembro-me que, quando comecei com a minha tarefa, assistiam cerca de 50 pessoas. Hoje por norma ultrapassa largamente esse número, o que naturalmente dificulta o controlo e a organização, mas com o prazer e dedicação com que me entreguei, tudo se conjuga para que na hora do ritual, a serenidade e tranquilidade passe para os que nos visitam.

De facto o que mais guardo com prazer e orgulho foi a amizade que ganhei das pessoas que semanalmente estão presentes, pois passei rapidamente do anonimato a uma pessoa respeitada e acarinhada, sendo eu uma desconhecida.

Continuo com a mesma disponibilidade, amizade e respeito por todos, tentarei ser tão dedicada como até ao presente, não deixar de ajudar, apoiar os que de mim precisam, pois faço um trabalho em que sinto prazer, gosto de conviver, sendo assim, torna tudo mais fácil em ser respeitada e ganhar mais amizades.

Para todas os assistentes muito AXÉ

Adelaide Nunes



Dar de comer a quem tem fome

igado!" Esta foi a palavra que mais se ouviu, na noite da passada terça-feira, na ronda pela cidade do Porto do Exército de Oxalá, sediada Santa Maria de Avioso, no Castelo da Maia, perto da quinta da gruta, e anexo ao Templo de Umbanda, religião espírita de origens afro-ibéricas.

Então sopas e outros tantos kits alimentares (com 24 iogurtes, pães, arroz, cereais, água, conservas e fruta) fazem a ementa de todas as terças-feiras, distribuída por vários pontos da Invicta. Uma carrinha carregada de roupas dá outro aconchego às necessidades dos sem-abrigo.

A palavra abrigado se ouviu vezes sem conta, a solidariedade avasou tudo o que podia pensar-se. Não apenas solidariedade do Exército de Oxalá para com os pobres, mas também entre eles, e, ainda, quem, sabendo os locais onde para a ronda, oferece géneros alimentares e roupa. Manuel Aguiar, sempre que pode, vai ao Carregal dar a ajuda.

O sem-abrigo precisava de calças. A infatigável Maria João logo lhe trouxe umas. Ele virou-as e revirou-as: "São capazes de não me servir. Não faz mal. Tenho um amigo que também precisa."

Um circuito cheio de histórias, há casos e casos. Um sem-abrigo teve um dia três sopas: "Vou comer uma agora e vou guardar as outras no meu frigorífico. Tenho de tomar a medicação todos os dias, pelo que não posso comer estômago vazio".

A solidariedade estende-se a outros níveis. Alguns sem-abrigo trocam os conteúdos do kit, "Não tenho dinheiro para comprar leite, os cereais não me servem para nada. Dei-os a este amigo, ele deu-me os iogurtes".

Logo do Estádio do Dragão, nas traseiras da Loja do Cidadão, a moleira é imensa. Uma enorme fila aguarda, paciente e ordeiramente, as carrinhas. Muitos tapam a cara, não querem ficar nas fotografias. Outros brincam com o nosso repórter fotográfico: "Olho passarinho".

A sopa, ainda quentinha, pois é transportada em contentores de esferovite, é distribuída em doses individuais pela sorridente Maurícea, sob o olhar atento do Pai Artur e da Mãe Elsa, é rapidamente deglutida no passeio da rua da Hut. Um casal jovem, com um bebé num carrinho, procura roupas para o rebento. Outros dizem o número que calçam em busca de uns sapatos que lhe sirvam.

Ele precisava de uma camisa". A resposta tardou dois segundos. "Obrigado, obrigado e até quinta-feira". "Não têm aí umas meias?", questionou o sem-abrigo de etnia chinesa. Pedido satisfeito: "Que bom!, já vou andar com os pés quentinhos".

O que é dado pelo Exército de Oxalá foi oferecido por particulares ou empresas. É uma verdadeira cadeia de solidariedade. Aos sábados, dia de auxílio, uns trazem arroz, outros batatas, outros ervilhas, outros massas. De tudo isso sai uma magnífica sopa.

"É uma maravilha. É um aconchego para o estômago", disse-nos um homem que tem o céu como tecto e a relva como chão, onde assenta um velho colchão. Esta é uma das preocupações dos voluntários do Exército de Oxalá. Têm de saber para onde vão os sem-abrigo quando começam a ver, para continuar a dar-lhes apoio. "Vou para debaixo do viaduto (da Rua da Sisa)", confessa um deles.

Doze badaladas da meia-noite já tinham soado na Sé, quando o Exército de Oxalá chegou ao cimo da Avenida da Ponte, em frente a rua Chã. Uma e contestação: as 198 doses de sopa chegaram ao fim! Um sem-abrigo veio para a carrinha e a Mãe Elsa dá-lhe a má notícia: "A sopa acabou". O homem não se mostrou aborrecido: "Não faz mal, acabou agora de beber um pouco de quentinho". E esfregou a mão na barriga, mostrando que tinha o estômago reconfortado. Levou o kit alimentar, com um reforço de iogurtes, e foi um amigo que vive comigo!"



Quatro horas de ronda numa onda de solidariedade

A ronda do Exército de Oxalá dura, regra geral, quatro horas, desde a saída, cerca das 21 horas, e o regresso a Santa Maria de Avioso (Castelo da Maia). A onda de solidariedade começa no viaduto da Areosa, passa pelo estádio do Dragão e segue para o Lima 5. Atravessa um bom bocado da Invicta para atingir o novo ponto de paragem: Júlio Dinis, junto ao Santander. Depois, é a vez de apoiar os pobres na Avenida da Boavista (em frente ao BPI, depois, junto ao McDonald's), seguindo-se o Campo Alegre (Guerra Junqueiro e Capa Negra), Jardim do Carregal, Sé e ruas de Santa Catarina e de Gonçalo Cristóvão. Um trabalho que começa as quartas-feiras, com o descasque de todos os condimentos para a sopa, tem o seu ponto alto às quintas, com a confecção e distribuição da sopa e dos kits alimentares, e só termina nas madrugadas de sexta-feira.

Carlos Santos
jornalista do J.N.

Uma gota

Moro em frente a um imenso mar, todos os dias quando acordo contemplo a sua grandiosidade e o seu poder, e assim vejo a minha vida e cada promenor dela em cada gota d'água que em minha face bate com a força das ondas.

Até que houve um dia que eu decidi não pensar na minha vida, mas sim na vida da sociedade e de todos os que me rodeiam. O sorriso que minha face esboçava-se por maravilhar-me a ver este fenómeno da Natureza, gradualmente, vai-se transformando em lágrimas de tristeza. Em cada gota de água um via um estrato da sociedade. Em primeiro lugar, vi osbrugueses e os detentores de grandes riquezas cujo a sua única finalidade e acrescentar mais zeros as suas contas bancárias sem ter qualquer tipo de preocupação social.

Depois vi o Estado, que não culpou pela pobreza social, dado que ele próprio em si não tem condições pecuniárias para auxiliar os mais desfavorecidos, devido ao facto daqueles anteriores burgueses que não dão o seu contributo estadual como deveriam de dar.

Depois, vi as pessoas de bom coração que em cada gota que tocava em minha face ia esboçando um sorriso, dado que aí vi verdadeiramente o carinho e a solidariedade humana.

E aí vi, que cada gota de água representava uma ajuda, e que na imensidão de pobreza, cada uma das gotas ajudavam a amenizar as dores e os algozes dessa, auxiliando os seus iguais mais desfavorecidos, sem pensar em qualquer tipo de contrapartido, pensando apenas em ajudar o seu próximo, não por uma recompensa e entendimento material, mas sim espiritual e sentiram-se bem com os seus próprios espíritos.

Pai Diogo de Oxossi



Pata`cori

Sua coroa é de ouro
A sua espada é de lei

Ogum é praça de Umbanda
São Jorge venceu demanda

Ogunhê

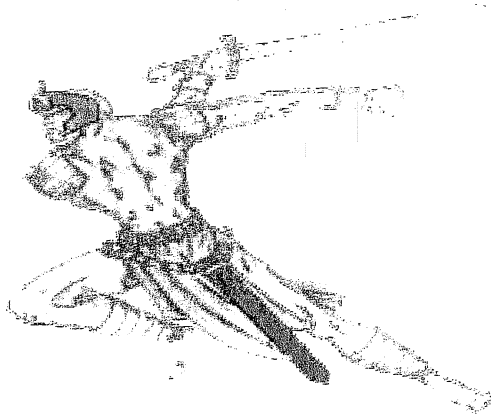
Ogum é praça de Umbanda
São Jorge venceu demanda

Ogunhê

Ogum é filho de Iemanjá com Oxalá. Desde criança já era destemido, impetuoso, arrojado e viril, vindo se tornando sempre mais e mais um brilhante guerreiro e conquistado, para seu pai, muitos reinos, não havendo, por esta razão, um só caminho que Ogum não tenha percorrido. Nos intervalos entre as guerras e as conquistas, Ogum criou as armas e metais, a forja e as ferramentas que facilitaram a vida dos homens no mundo. Ele forjou a primeira faca, a primeira ponta de lança, a primeira espada, a primeira tesoura. Um irmão dedicado, diz o mito que Ogum tinha por Oxóssi uma feição muito especial, defendendo-o várias vezes de seus inimigos, passando mesmo a morar fora de casa com Oxóssi, quando este foi expulsado de casa por Iemanjá. Diz ainda o mito que foi Ogum quem ensinou Oxóssi a defender-se, a caçar e a abrir seus próprios caminhos nas matas onde reina. Ogum teve muitas mulheres, a principal delas Iansã, guerreira como ele. Quando sido roubada por Xangô, Ogum passou a viver sozinho, para a guerra e a metalurgia".

- Cor
- Cinco de Contas
- Ervas
- Símbolo
- Pontos da Natureza
- Flores
- Essências
- Pedras
- Metal
- Saúde
- Planeta
- Dia da Semana
- Elemento
- Chakra
- Saudação
- Bebida
- Animais
- Comidas
- Numero
- Data Comemorativa
- Sincretismo
- Incompatibilidades:
- Qualidades

Orixá da Mês Ogum



Ogum

Vou acender velas para São Jorge

E a ele eu quero agradecer

E vou plantar
comigo-ningém-pode

Para que a mal não possa me
vencer

Mas olha, em mim o mal não
pega, não pega, não

Não pega em quem tem fé no
caração

É o orixá do ferro e da guerra. Abre e domina os caminhos com sua espada. Suas cores são azul e vermelho. Toma cerveja branca. Come farofa de dendê com feijão verde, bode, frango e feijoada. Suas frutas são manga espada e cana-de-açúcar. Seu dia é terça-feira. Seu elemento é o ferro. Nos dias de hoje poderíamos encontrar Ogum em toda a tecnologia.

Em nossa adorada casa a Festa de Ogum será realizada no dia 10 de Maio, contando com a visita de um grande amigo.

Vermelha (Azul Rei) (Em algumas casas também o verde)
 Contas e Firmas Vermelhas Leitosas
 Peregum(verde), São Gonçalinho, Quitoco, Mariô, Lança de Ogum, Coroa de Ogum, Espada de Ogum, Canela de Macaco, Erva Grossa, Parietária, Nutamba, Alfavaquinha, Bredo, Cipó Chumbo.(Em algumas casas: Aroeira, Pata de Vaca, Carqueja, Losna, Comigo Ninguém Pode, Folhas de Romã, Flecha de Ogum, Cinco Folhas, Macaé, Folhas de Jurubeba)
 Espada. (Também, em algumas casas: ferramentas, ferradura, lança e escudo)
 Estradas e Caminhos (Estradas de Ferro). O Meio da encruzilhada pertence a Ogum.
 Crista de Galo, cravos e palmas vermelhas.
 Violeta
 Granada, Rubi, Sardio. (Em algumas casas: Lápis-Lazúli, Topázio Azul)
 Ferro (Aço e Manganês).
 Coração e Glândulas Endócrinas
 Marte
 Terça-Feira
 Fogo
 Umbilical
 Ogum Iê
 Cerveja Branca
 Cachorro, galo vermelho
 Cará, feijão mulatinho com camarão e dendê. Manga Espada
 2
 23 de Abril (13 de Junho)
 São Jorge. (Santo Antônio na Bahia)
 Quiabo
 Tisalê, Xoroquê, Ogunjá, Onirê, Alagbede, Omini, Wari, Erotondo, Akoro Onigbe.



Religião

Religião é uma necessidade exclusiva do ser humano. surge no plano humano, com ligação no plano divino e sustenta e atualiza em relação às outras de modo compatível com a cultura, a época e a evolução mental e espiritual dos seus seguidores.

Os seus seguidores começam a procurar aquela que melhor se identifica com as suas características pessoais e religiosas, e que não entrem em conflito com o processo permanente de evolução.

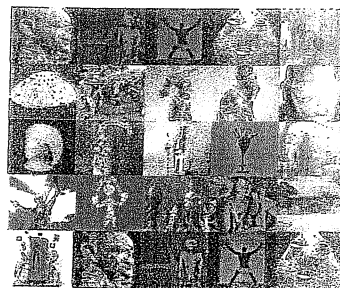
As religiões extinguiram-se porque não atendiam as necessidades humanas das que então eram seus seguidores.

A sustentadora da nossa religião Umbanda está em Deus e nos Troncos, em que temos assentados os nossos amados Orixás, nome que nós damos às Divindades de Deus que regem e guardam as Qualidades-Mistério e que influenciam todos os sentidos da nossa vida.

Os sentidos da nossa vida: o sentido da fé, o sentido do amor, o sentido do compromisso, o sentido da Lei, o sentido da Justiça, o sentido da Evolução e o sentido da Geração.

Temos Deus somente para nós ou um Deus diferente, só para nós. Ele é Pai e de todos. Não somos os seus predilectos, pois somos iguais a todos os outros que Ele criou e, por consequência, não somos piores do que os outros. Igualamo-nos, portanto, a todos que O amam.

Creio acreditar e porque é assim que acontece, a nossa religião não é melhor do que qualquer outra e possibilita o mesmo que as outras possibilitam: o caminho para que cada um de nós se ligue a Ele e evolua espiritualmente.



Viver na Umbanda

- é testar a nossa fé muitas vezes ao limite extremo!
- é praticar sem restrição a caridade!
- é conseguir enfrentar constantemente os nossos defeitos!
- é viver diariamente as nossas falhas!
- é ser um ser humano atento e piedoso com o próximo!
- é praticar o bem, o amor e a caridade!
- é tentar construir uma fé inabalável!
- é viver para a Umbanda e não dá Umbanda!
- é procurar um senso de justiça equilibrado!
- é dar sem medo de dar e sem esperar receber!
- é viver sem vergonha de ser da Umbanda!
- é cumprir a sua missão!

Uma guia



Pequenas missangas colocadas num fio...
Cores que separadamente valem muito,
Juntas valem tudo!!!

Significado?

Sim, muito.

Protecção?

A máxima...

Uma máxima que valerá e permanecerá na nossa vida
a vida que escolhemos, que queremos e que o destino nos deu,

Uma Guia...

Que nos protege,

Nos ensina o caminho a seguir,

Nos ilumina...

Acreditar!!!

Essencial!!!!

Nada tem valor se o coração não acredita,
Se nos é colocada no pescoço... é por ser bonita?

NÃO

Com certeza não, é porque tem que ser,

Porque merecemos

Porque a sentimos

Porque a minha mãe me deu

Porque me quer bem

Porque me protege

SIM

Essa guia de cor... eu uso com orgulho e muito carinho...

Com AMOR

É Linda?

Sim é MINHA

Obrigada

Carla Sónia

Viver na umbanda não é só falar sobre esta fé, ser um activo participante dos rituais, falar dos preceitos umbandistas, vestir a roupa, ser médium, incorporar ou então exercer alguma função hierárquica na nossa Casa. Viver na umbanda antes de mais nada é assumir um compromisso com o Divino, é entender a missão, colaborando activamente com a obra divina em busca da evolução espiritual de si e dos outros, muito mais dos outros, porque assim, estaremos conseqüentemente a cuidar da nossa própria evolução.

Quando fazemos tudo isso derramando o nosso suor com vigor, alegria e coragem, não será para nos exibirmos, pois se assim fosse, somente nos seríamos os beneficiados, mas é pensarmos sempre no colectivo, buscarmos sempre compartilhar com todos que aqui se fazem presentes, independente de diferenças pessoais que possam vir a existir ou existam, sem discriminar ninguém por situação nenhuma, sem idéias pré-concebidas, de coração aberto e pronto para dar o melhor de si, que a Umbanda nos é revelada.

É na gira dos trabalhos quando colaboramos na solução dos problemas alheios, que recebemos a nossa própria Luz, que nos faz tão bem, como se diz, só quem se entrega total e visivelmente á Umbanda, vive a verdadeira fé e sente a confiança nas entidades que se fazem presentes.

E finalmente, é pensar em todos, e colaborar com o desenvolvimento das individualidades, ajudando cada um dos nossos irmãos e dos que batem a nossa porta em busca de ajuda, que simplesmente fazemos acontecer, nas nossas vidas, na Umbanda e na vida de todos que tem a oportunidade da sua convivência, a plenitude da nossa Umbanda.

Belmiro Costa



Correio do Leitor

Envie-nos as suas opiniões e sugestões para que possamos melhorar a nossa jornal. Envie também temas que queira ver escritos na nossa jornal, bem como dúvidas que tenha, que tentaremos esclarecer através das nossas matérias.



Cinco anos no Tupomi



Não me lembro ao certo o dia nem o mês, mas já lá vão uns 5 anos que tive o 1º contacto com a Umbanda. Foi uma gira de Baiano. Devo confessar que não percebi nada e que tudo era confuso. Não sei porquê, mas voltei a mais uma gira. E depois outra e outra... Aquelas pessoas (médiums), que falavam de uma forma estranha, com vozes alteradas e que descreviam a minha vida como se fizessem parte do meu ser.

Iam-me aconselhando.

Entendi a mensagem. A curiosidade fez-me procurar saber mais sobre a religião. Mas a procura só me causou mais confusão. Porquê? É simples. A Umbanda é vivida individualmente e não existe um manual para ser seguido.

Cada Entidade se manifesta de formas diferentes. Então se era individual só tinha de me entregar. Foi o que fiz.

Passados alguns meses dei por mim vestido de branco e a balançar de um lado para o outro.

A Mãe Espiritual sempre foi muito cautelosa e sempre me apoiou explicando cada fase do meu desenvolvimento.

Não tardou muito e Elas (entidades) lá estavam a ajudar quem nos procurava usando a minha matéria como veículo.

Fiquei feliz. Era a minha vez de poder ajudar.

Com o passar do tempo vi muitos irmãos a chegarem e outros a partirem. Para os que chegavam era com enorme alegria que os recebia e recebo. Para os que partiam por este ou aquele motivo, foi com muita tristeza que os vi partir.

Mas é mesmo assim. Este terreiro de que me orgulho pertencer, é uma casa aberta. Ninguém está preso. Mas penso que deve existir respeito. Respeito pela Mãe espiritual, pelos Orixás, pelas Entidades e por nós mesmos.

Aquele respeito que guardo desde o dia em que entrei para a corrente mediúnica.

Entretanto e com o desenvolvimento espiritual, fiz agradados. Fiz Buris e aguardo a hora e o momento para realizar a minha 1ª Feitura.

Tento estar presente em todos os trabalhos no terreiro, sejam espirituais ou de simples limpeza e obras. Considero-me respeitado por todos. Mas também faço por isso. Nunca digo não a um irmão. Nunca viro as costas a ninguém e tento sempre ter uma palavra amiga e de confiança. Todos sabem que podem contar comigo.

Amo esta família de coração e magoa-me quando alguém entra em discussão ou simplesmente se distancia.

Amo as minhas entidades. Todas! Estão sempre do meu lado.

Amo os meus Orixás. Sem dúvida vivo com e para Eles.

Mas sou humano! E ser Umbandista é também ser humano. Ajudar sempre o próximo. E nada melhor para ajudar o próximo do que o nascimento do Exército de Oxalá, um projecto criado para o apoio social aos mais desfavorecidos. O projecto estava feito, era preciso executá-lo.

Lembro-me da 1ª ronda que fiz junto dos sem-abrigo. Não dormi nessa noite. Hoje, passadas já algumas dezenas de rondas e com a amizade que fui criando com todos, tenho mais uma família. Uma família que vive sem nada, mas que tem sempre um sorriso para nos receber.

Por tudo isso agradeço ao Tupomi, ao Exército de Oxalá, a Mãe Elsa, ao Pai Artur, aos Irmãos espirituais e a todos aqueles que semanalmente nos procuram a oportunidade que me dão de ser feliz.

Axé para todos.

Um sincero Sarava!

Miguel Espírito Santo

O Senhorzinho



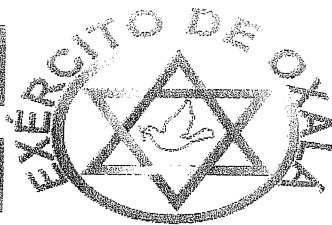
A mais de um ano tudo nasceu, em Setembro de 2006 o TUPOMI -Templo de Umbanda Pai Oxalá e Mamãe Iansã, cria o Exército de Oxalá, mais uma instituição de denominação espiritual que tem como fundamento o auxílio as pessoas menos favorecidas, que de alguma forma, sentem-se, e estão, abandonadas pela sociedade estratificada onde vivemos, verificando-se os ricos cada vez mais ricos, sem qualquer tipo de preocupação social, e por outro lado os pobres que estão cada vez mais pobres, que mesmo assim, continuam partilhando aquilo que têm com os seus iguais.

Desta forma, dentro das várias rondas que já tive a oportunidade de participar, muitas foram e são as imagens e recordações que ficaram e perpetuam-se dentro da minha mente. Sem duvida, que ver um jovem da minha idade, que não teve a oportunidade de continuar os seus estudos a fim de poder fazer algo do seu futuro, mergulhado no mundo das drogas, sem ter qualquer tipo de luz ao fim do túnel para que possa se livrar de tais fortes correntes. Ver uma jovem de cadeira de rodas que não tinha dinheiro para se sustentar e o pouco que ganhava o pedir nos semáforos do Campo Alegre, rapidamente era convertido em doses de droga, que não conseguiram resistir, chegando até a abortar as ajudas dadas pelos seus familiares. Desta forma, para um jovem de 19 anos como eu o mundo das drogas é algo que choca-me por deveras e tendo a consciência de que só segue esse caminho quem quer, e quem é fraco, não consigo ser impulsivo com essas pessoas e ter raiva, pois o meu verdadeiro sentimento é tentar ajudá-las e quanto possível, acompanha-las para que deixem o vício que para além de lhes deixar sem dinheiro, ceifam as suas vidas.

Mas dentro de tudo isso, no Jardim do Carregal surge-me o senhorzinho, que lhe daremos o nome de 78 por essa a sua idade. Sempre que chego ao Carregal faço questão de preparar o saco deste senhor, colocando-lhe por norma duas sopas, mais o que o kit tem já preparado e vou ao encontro do senhorzinho para lhe dar a sua pequena refeição. Quando chego perto dele algo toca-me o coração, o seu espírito parece-me limpo, calmo e sereno, quando a sua gélida mão entra em contacto com a minha, a minha vontade é não largá-lo e de alguma forma aquecê-lo e dar-lhe aconchego encostando-o aos meus braços. Já me perguntaram o que sinto pelo senhorzinho 78, mas é algo transcendente que ultrapassa de todo a concepção material das coisas, havendo apenas um encontro entre os nossos espíritos que através de um simples olhar demonstra uma imensidão de sabedoria e histórias de vida, fazendo com que eu me sinta pequeno e por vezes até envergonhado pela sociedade onde vivo que não sabe dar valor a sabedoria de uma pessoa de 78 anos, que muito nos poderia ensinar.

Um olhar, um toque, um encontro espiritual, uma partilha de história, uma aragem fria, um saco plástico, uma dose de sopa... Tudo isto se torna pequeno quando aquela enrugada pele me toca, e aqueles pequenos olhos fixam os meus. Quando pensamos que somos nós que estamos a realizar uma boa acção e estamos ajudando os outros, deparamo-nos com momentos onde um sem-abrigo é quem nos ajuda a entender melhor a nossa vida e a compenetrar sobre valores tão esquecidos pela nossa sociedade como a Humildade, a Perseverança, a entre ajuda, a Solidariedade e etc...

Assim, só tenho a agradecer ao Exército de Oxalá e ao senhorzinho 78, que fizeram e fazem eu dar valor a minha pequena vida e dar valor a princípio e não ser como a maioria da nossa sociedade, apenas pensando na via material, e tendo noção do que é verdadeiramente importante para a minha escalada espiritual, e mesmo para o projecto da minha vida em sociedade.



O Filho perdido e o filho fiel



Disse ainda: "Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao Pai: 'Pai dá-me a parte dos bens que me corresponde'"

O Pai repartiu os bens entre os dois. Poucos dias depois, o filho mais novo, juntando tudo, partiu para uma terra longínqua, e por lá esbanjou tudo quanto possuía, vivendo dissolutamente. Tendo e gastado tudo houve, grande fome nesse País e ele começou a passar necessidades. Então foi servir a um dos habitantes daquela terra, o qual o mandou para os seus campos guardar porcos. Bem desejava ele encher o estômago com as alfarobas que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava. E caindo em si disse: "Quantos jornaleiros de teu Pai vêm pão em abundância e eu, aqui, morro de fome! Levantar-te-ei e irei ter com meu Pai e dir-lhe-ei; Pai pequei contra o céu e contra ti, já não sou digno de ser chamado teu filho, trata-me como um dos teus jornaleiros."

Levantando-se, foi ter com o Pai. Ainda estava longe quando o Pai o viu, e enchendo-se de compaixão, correu a lançar-se-lhe ao pescoço, abraçando-o de beijos. O filho disse-lhe: "Pai pequei contra o céu e contra ti, já não mereço ser chamado teu filho."

Quando o Pai disse aos seus servos: "Trazei depressa a mais bela túnica vesti-lha; ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés."

Trazei o vitelo gordo e matai-o; comamos e alegremo-nos porque este teu filho estava morto e reviveu, estava perdido e encontrou-se."

Quando a festa principiou. Ora, o filho mais velho estava no campo.

Quando regressou, ao aproximar-se de casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos servos, perguntou-lhe o que era aquilo.

Disse-lhe ele: "O teu irmão voltou e teu Pai matou o vitelo gordo, porque chegou são e salvo."

Encolerizado, não queria entrar, mas o Pai saiu e instou com ele.

Respondendo ao Pai disse-lhe: "Há já tantos anos que te sirvo sem nunca transgredir uma ordem tua e nunca me deste um cabrito para me alegrar com os meus amigos; e agora, ao chegar esse teu filho que consumiu os teus bens com meretrizes, mataste-lhe um vitelo gordo."

O Pai respondeu-lhe "Filho, tu sempre estás comigo e tudo o que é meu é teu. Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; estava perdido e encontrou-se."

Dói a um Pai ou Mãe quando um filho sai de casa, e esbanja tudo o que lhe foi dado. O não saber notícias desse filho, saber se come ou não etc..., essa dor é só de pai ou mãe. Mesmo tendo outros filhos que estão com ele, que lhe obedecem e seguem seus conselhos, mas o coração chora de dor.

No dia que esse filho percebe que errou e tem humildade de vir ter com o Pai, pedir a sua bênção e reconhecer seus erros, nesse dia a ferida começa a ser curada e o Pai tem de fazer uma festa, pois é uma grande alegria esse regresso.

Os outros filhos têm de agradecer esse regresso, e alegrar-se, pois quem está perto tem sempre o conselho, a palavra amiga, o carinho, tem o mesmo Amor, mas quem partiu ficou perdido no mundo sem esse ombro amigo.

Por isso, alegramo-nos sempre que um irmão perdido retorna aos braços amigos de seu Pai ou sua Mãe.

O Amor desse Pai ou Mãe para todos será ainda maior, pois a tristeza e a preocupação vai sair do coração, da cabeça, e só assim poderemos ter uma Família completa. Uma casa sem um filho não é a mesma coisa, temos de estar todos juntos, para que a nossa força seja cada vez maior.

Por isso, Bem Vindas minhas irmãs, muita força e Axé para todos



Maria João Santos

Mensagem de Luz

Por vezes na vida, temos de atravessar fases menos boas, e muitas vezes somos obrigados a superar dificuldades que nos deixam desanimados. Mas o importante é nunca parar de lutar e olhar sempre em frente. Nunca nos devemos render, nem esquecer que uma das principais missões da vida é mesmo viver. Esta mensagem tem como princípio demonstrar uma das virtudes mais importantes a espiritualização, a vontade de viver e dar a volta por cima. Por este motivo, sempre que uma das paredes cai, os alicerces apenas tremem, e é nesse momento é que temos de reforçar a nossa mente e ter força para uma nova construção, bem como ultrapassar os obstáculos e de cabeça erguida e nunca desistir.

Um Sábio



Palavra de agradecimento:

Escola de Curimba

Agradecemos aos nossos doadores por toda a ajuda prestada no auxílio material, espiritual e moral para as nossas rondas semanais:

Rolbarão, rolamentos; Lusoforma; Electrolux; Mister Speed; Mira Parque, confeitaria; Nuno Rangel Unipessoal Lda.; B.A.-Bares Automaticos; Longa Vida; Diogo Frias; Padaria Formosa; Póvoa Bolos; Pão de Mel; Pão Quente; Pátio Santa Luzia.

O nosso agradecimento especial, este mês é para a **LONGA VIDA** dado que é com o contributo destes colaboradores que nos é assegurado em nosso kit's os melhores iogurtes deste marca, podendo oferecer uma pequena refeição de melhor qualidade e mais completa. Mais uma vez, Muito Obrigado.



A Escola de Curimba começou recentemente com várias finalidades, liderada pelo Pai José Diogo que pretende inculcar aos seus alunos mais conhecimentos, no que se refere à parte musical, coral e educacional. Receosa no começo e diria com menos rigor, que no presente, hoje já afirmada no panorama umbandista, é uma mais valia semanalmente.

Apesar de inicialmente haver disponibilidade de muito pertencentes ao Tupomi, de facto hoje só integram na escola cerca de uma dúzia de elementos o que é manifestamente insuficiente.

Os que não pertencem, certamente não fazem ideia dos ensinamentos que ao longo deste tempo de funcionamento se adquiriram, tanto no aspecto musical como coral, e fundamentalmente religioso.

Com o Baptismo, no passado domingo, dia 6 de Abril de 2008, aos alunos que integram a escola foi mais um marco satisfatório na evolução dos mesmos.

O trabalho realizado pelo Pai José Diogo tem sido de muita humildade, paciência, amizade com todos, procurando transmitir ensinamentos, pois o interesse é grande em aprender, bastante mérito reconheço. Hoje, seguramente sei muito mais, mas devo-o à escola, sendo assíduo às aulas, sem dúvida que serei o mais beneficiado.

Ainda há muito a aprender, os patamares exigidos são elevados, mas como disse atrás a escola é recente tem que se dar tempo. O que temos feito em termos de coreografia, canto musical e religioso deixa antever um futuro com muito êxito no que toca aos alunos.

Termino reconhecendo que dou por bem empregue a manhã de domingo entregue a esta causa que, para mim tem sido muito benéfica em termos de convivência e aprendizagem.

Fernando Nunes



As doações para o Exército de Oxalá devem ser efectuadas na morada da sua sede, descrita na capa deste jornal. Aceitam-se desde alimentos não perecíveis, como roupas infantil, masculina ou feminina, tal como brinquedos para as crianças menos favorecidas.

Índice:

Coluna do chefe.....	p.2
Eu e a Assintência.....	p.2
Dar de comer a quem tem fome.....	p.3
Uma gota.....	p.3
Orixá do mês: Ogum.....	p.4
Religião.....	p.5
Uma guia.....	p.5
Cinco anos no Tupomi.....	p.6
O Senhorzinho.....	p.6
O filho perdido e o filho fiel.....	p.7
Escola de Curimba.....	p.8
Palavra de agradecimento.....	p.8